

Despesca

Na despesca e biometria, devem ser utilizadas redes de nylon multifilamentos para evitar a perda de escamas no manejo. É recomendável, suspender a alimentação dos peixes 24 horas antes do manejo e realizar a despesca e transferência dos juvenis nas primeiras horas da manhã.

Autor
Carlos Alberto da Silva

Fotos
Carlos Alberto da Silva

Dezembro/2012
1ª Edição

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49025-040, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: cpatc.sac@embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Produção de Juvenis de Tambaqui em Tanques-rede



Edição Eletrônica: Ailla Freire de Azevedo

Embrapa



Puça utilizado na captura de juvenis de tambaqui.

Apresentação

O tambaqui *Colossoma macropomum* é uma das espécies mais cultivadas em sistemas familiares devido à grande aceitação da carne pelo consumidor, à facilidade de obtenção de alevinos durante todo o ano e à excelente adaptação dessa espécie às condições de cativeiro.

A criação do tambaqui em tanques-rede é uma alternativa viável para as propriedades rurais que possuem pequenos lagos e açudes comunitários que não podem ser drenados para a despesca.

A produção de juvenis de tambaqui acima de 40 g, peso recomendado para o início da fase de engorda, pode ser obtida com 3 meses de criação em tanque-rede.

Instalações e povoamento

Os tanques-rede devem ser instalados em locais com profundidade suficiente para que exista uma coluna d'água mínima de 1,0 m entre o fundo do tanque e o fundo do lago na estação seca do ano.

Os alevinos devem ser confinados na densidade de 300 peixes/m³ em tanques-rede construídos com tela metálica, malha de 20 mm e cobertos com telas anti-pássaro. Internamente, são instalados bolsões de nylon de malha 4 a 5 mm que

servirão como berçários para a retenção dos pequenos alevinos. Lembrar de monitorar por 4 a 5 dias a mortalidade que pode ocorrer após o transporte e povoamento e repor os peixes mortos no início para manter a produção esperada.



Tanque-rede bercário.

Manejo alimentar

Os peixes devem ser alimentados seis dias na semana com ração extrusada comercial para peixes onívoros com diferentes teores de proteína bruta (PB) e granulometria: 40% PB farelada nos primeiros 30 dias; 40% PB extrusada 1,7 a 2,0 mm no segundo mês e 36% PB extrusada 3 mm no terceiro mês. O arraçoamento deve ser feito quatro vezes ao dia, às 7 h, 10 h, 13 h e 16 h. A taxa de alimentação deve ser de 15 a 6% do peso

vivo dos peixes, diminuindo do início para o final do período de criação. Observar sempre o comportamento dos peixes na alimentação para evitar sobras e suspender o trato quando os níveis de oxigênio dissolvido na água forem menores que 2 mg/L.

Para o acompanhamento do ganho de peso, crescimento e estado geral da saúde dos peixes, as biometrias devem ser realizadas a cada 30 dias com uma amostra de no mínimo 10% da população.



Exemplares de tambaqui na fase juvenil.